

**CARTAS DO GOVERNADOR
JOSÉ MARCELINO DE FIGUEIREDO
PARA O VICE-REI
MARQUÊS DO LAVRADIO (1777)¹**

Rio Pardo, 03.01.1777

“Estes dias escrevi a V. Ex^a da Vila do Rio Grande e da de Porto Alegre, e agora passei a visitar esta outra Fronteira e às tropas dela, para suprir a falta que faz aqui a tropa Ligeira que passou ao dito Rio Grande.

O Marechal de Campo Diogo Funck se acha aqui examinando os diferentes passos do Camaquã e Gaíba, para ver os que, e como se devem fortificar, e como eu não entendo destas fortificações, nem tenho mais parte delas, não posso dizer mais a V. Ex^a.

Repito a minha obediência às ordens de V. Ex^a, cuja vida guarde Deus muitos anos.”

Porto Alegre, 09.02.1777

“Meu Senhor: tenho dado conta a V. Ex^a da minha visita que acabo de fazer ao Sr. General na fronteira do Rio Grande, e às tropas e fronteira do Rio Pardo, donde me recolhi a esta Vila com o Marechal Funk que se conserva comigo.

Por ocasião de nomear para Patrão mor desta Ribeira um Piloto da Ilha de SC, Manuel Cabral de Mello (como já avisei a V. Ex^a), escrevi ao Governador da dita Ilha quisesse conceder a passagem da família do dito Patrão mor para este Continente, que acaba de conceder na forma das ordens de V. Ex^a, porém como o dito Patrão mor tem um filho que é Ajudante de Cirurgia no Regimento daquela Ilha, me disse o não podia fazer, sobre cuja dificuldade escrevi àquele General Comandante, explicando-lhe a necessidade que tem as tropas deste Continente de Ajudantes de Cirurgião, e a conveniência que se segue àquele rapaz de acompanhar seus Pais, a que me responde dito General que lhe parece este requerimento de justiça, e

¹ Na seção de “Documentação”, estamos publicando onze cartas redigidas pelo governador José Marcelino de Figueiredo e dirigidas ao seu superior hierárquico, o Vice-Rei Marquês do Lavradio, além de uma representação enviada ao rei Dom José. Ele administrou a capitania subalterna do Rio Grande de São Pedro entre 1769 e 1771, retornando ao poder em 1773 e permanecendo no cargo até 1780. Este epistolário faz parte do Códice 10854 da Divisão de Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa. Neste número da Revista publicamos – em ortografia atualizada – a correspondência referente ao ano de 1777. As missivas tratam principalmente de assuntos administrativos, políticos e militares, trazendo informações sobre diversos aspectos da sociedade setecentista sul-riograndense. (FK)

que também lhe parece que se eu escrevesse a V. Ex^a a este respeito, V. Ex^a talvez o facultaria, pois ele o não podia fazer.

Isto suposto, rogo a V. Ex^a haja de ordenar que o dito Ajudante de Cirurgia chamado Antônio Cabral de Mello faça passagem no mesmo emprego para o Regimento de Dragões, que só tem outro Ajudante dito.

Repito-me na obediência de V. Ex^a, que Deus guarde muitos anos.”

Porto Alegre, 21.02.1777

“No dia 20 do corrente faleceu de bexigas na nova Vila dos Anjos o Pe. Frei Joaquim de Santa Úrsula, que era mestre dos 50 meninos Índios que se acham recolhidos em forma de Colégio, e certamente há de fazer falta o dito Padre, porque era de bom procedimento e desempenhava bem as suas obrigações.

Morreu também o Capitão de Auxiliares da Cavalaria Antônio das Chagas, do distrito de Cahy.

Ao Sr. General do Exército tenho participado a falta que vai ocasionando a ruína deste Continente por se não pagarem aí as Letras das Carnes aos Rematantes delas, e por se não pagar a estes Lavradores as farinhas e os trigos que necessariamente se lhes tomam pela Fazenda Real, e S. Ex^a me diz que estas faltas podem ser de consequência, mas que ele não responderá delas, e eu que também me não atrevo a responder o tenho feito representar muitas vezes por esta Junta a essa do Rio de Janeiro e a V. Ex^a para haver de mandar pagar ditas Letras, e acrescentar a remessa do dinheiro para os soldo, pois nem para eles chega, quanto mais para compra de trigos e farinhas, e carretas, transportes, e Hospitais, e outros indispensáveis gastos do Exército.

V. Ex^a se servirá dar as providências que lhe parecerem úteis, e exercito a minha fiel e rendida obediência.

Deus guarde a V. Ex^a muitos anos.”

Porto Alegre, 16.03.1777

“Suposto que V. Ex^a terá mais exatas notícias da ilha de SC, eu devo continuar a informar a V. Ex^a das novidades destas partes, remetendo por cópia as que tenho pelo Sr. General em chefe, e pelo Comandante da Laguna, pois não tenho outras.

Julgo porém que o Marechal Antônio Carlos com o Governador e tropa se retiraram ao sítio do Cubatão, e que ali fizeram caminho cortando a Ser-

ra para sair na Vila das Lages, e fico a dar algumas providências neste caso para sua subsistência.

Lembro a V. Ex^a a falta que aqui há de dinheiro para o pagamento das tropas e gastos indispensáveis do Exército, e que pode vir por SP e Serra com um Oficial e cinco soldados de Cavalaria, que podem em três cargas, ou quatro trazer para seis meses, e quando chegasse ao Registro de São Jorge das Lages, podia ali dobrar-lhe a escolta até atravessar a Serra para Viamão.

As disposições do Sr. General do Exército são a esperar desembarque na costa do Estreito do Norte por V. Ex^a (segundo ele me diz) lho ter advertido e lembrado seria útil puxar ali a tropa Ligeira do Coronel Bandeira, como puxou.

Eu julgo que o General Espanhol há de vir por Santa Tereza e Castilhos ao Rio Grande, e no mesmo tempo forçar a barra, e da mesma sorte a sua multidão de Cavalaria irregular com alguma Infantaria e Dragões atacam o Rio Pardo do mesmo tempo.

Para esperarmos estes golpes e poder rebatê-los, era a minha opinião juntar-se o nosso Exército na banda do Norte do Rio Grande e entrincheirar-se ali, e a pouca tropa própria deste Continente passar eu com ela ao Rio Pardo e defender aquela fronteira.

Eu continuo a não valer nada neste Continente, suposto me chamem Governador, porque a tropa é governada pelo seu General, e a Fazenda Real pela Junta, as desordens crescem e o medo se vai introduzindo nestes povos, que aliás podiam defender-se alguns anos sem dependência alguma, porém como digo, nem voto tenho nestas matérias, mas sempre continuarei com o mesmo zelo e diligência que sou obrigado.

Depois de escrever até aqui me chega um próprio que mandei a Laguna prevenir aquele Comandante e como se devia haver a fim de retirar os gados e a subsistência dos inimigos, e me diz ser maior a desordem da Ilha do que imaginei, e que as tropas que a guarneciam vem debandadas sem Oficiais, procurando a Serra, e dizendo que por não ficarem prisioneiros.

Eu mandei a Cima da Serra e à praia dos Conventos Oficiais capazes com as instruções que me lembraram, a fim de meter em ordem e obediência ditas tropas, e mandei guarnecer e fortificar a angostura das Torres ou Itapeba, e por não cansar a V. Ex^a, nem eu ter tempo para mais escrita agora, não repito senão que intendo se defenderá este Continente até V. Ex^a e a nossa Corte darem as providências que são necessárias, e assim escrevo ao Sr. General do Exército.

Deus conserve a vida de V. Ex^a com saúde como se faz preciso muitos anos.

P.S.: Esta parada vai pela Serra a São Paulo, para aquele General a re-
meter a V. Ex^a. O Marechal Antônio Carlos tinha escrito dizendo que pelo
valor de um Conselho, à vista de trinta fragatas, tinha resolvido retirar-se
a Laguna no fim do mês passado, depois não houve mais notícia certa, e só
dizerem ficaram todos os Oficiais prisioneiros, e a maior parte dos solda-
dos que vem fugindo debandados para estas partes.”

Porto Alegre, 16.04.1777

“Com data de 16 do mês passado escrevi a V. Ex^a, o que repito por cópia
na dúvida se se perderia nestas distâncias.

Com as diligências que tenho feito a grandes distâncias da Vacaria e
praias, tenho conseguido reduzi-los a obediência perto de 300 homens
Inferiores e soldados dos diferentes Corpos debandados da Ilha, e suposto
que muitos centos deles se não querem sujeitar, eu confiado nas eficazes
providências que tenho dado, me esperanço de poder reduzi-los todos, e
que poderão compor um excelente corpo de novos Voluntários enquanto
durar esta guerra, e os que já aqui estão me pedem esta condição, e me pe-
dem a mim para seu Coronel.

Eu lhes tenho prometido e mandado prometer em nome de S. M. e de
V. Ex^a que servirão juntos e que serão atendidos os beneméritos Inferiores
e soldados.

Persuadido de que isto é utilíssimo no Real Serviço, me anima a fazê-lo
na certeza de que V. Ex^a o haverá por bem.

Estes dias chegaram aqui duas paradas com guias de ordem de V. Ex^a
nas datas de 19.02 e 01.03 para o Marechal Antônio Carlos, e outras de São
Paulo e Vacaria para o Sr. General do Exército, e para mim, e eu enviei todas
as que me não tocavam para a Vila do Rio Grande.

No dia 28.03 chegou ao porto do Rio Grande uma sumaca de Manuel
Fernandes Guedes com carta de V. Ex^a de 13 do dito, como me diz o Sr. Ge-
neral, em que V. Ex^a se mostrava muito desgostoso da primeira resolução
do General Comandante da Ilha, e fala a respeito dos Índios minuanes, a
quem eu já os meses passados fiz comprar gados e cavalos, e foram buscar
mais, e se trataram como V. Ex^a manda.

A respeito de dinheiro, eu tenho aqui pedido o que há, porém a falta de
se terem pago as letras aos rematantes das carnes ao exército tem atrasado
esta praça de negócio nos empréstimos com que lhes tem suprido, e estes

dias mandei dez mil cruzados para o Rio Grande, e a diligência há de se fazer enquanto não chega o que V. Ex^a manda, em cujas remessas se deve atender a que cresceram muitos outros soldados, e muitos outros gastos, e para se pagarem as farinhas e os trigos que os Lavradores escondem porque se lhes toma sem paga.

O Sr. General em Chefe deixou agora sair do Rio Grande e Rio Pardo aos gados e observações o coronel Rafael Pinto com a sua tropa e toda a maganagem que o quis acompanhar, a estes últimos bastavam sem aquela tropa ir cansar a sua cavallhada, mas isto é o menos e eu não entenderei destas cousas para ser ouvido nelas, e como o não tenho também sido nas informações e nas propostas que tem ido a V. Ex^a, não serei nunca responsável delas para com Deus, e para com El Rey nosso Senhor.

O Marechal Funck se acha aqui há três meses em minha casa, e não lhe dão destino algum, e eu estimo muito a sua companhia.

As últimas cartas que tive da Laguna são deste mês, e tenho avisado aquele Comandante e aquela Câmara o que devem fazer a fim de dificultarem a subsistência ao inimigo e não serem apanhados dele, e tenho dado as mais providências que julgo da minha obrigação, como mandar-lhe socorro de dinheiro e gêneros para os poucos soldados que o não abandonaram, e as não repito a V. Ex^a por não cansá-lo com tais leituras, e me dizem que os Officiais Portuguezes se achavam a bordo para serem remetidos a essa Capital, por efeito da mais lastimosa Capitulação, e que muitos dos navios da Esquadra Castelhana tinham seguido para Montevidéu, e eu tudo aviso miudamente ao Rio Grande.

O Ajudante de Ordens Manuel Gomes de Atayde, que com o filho daquele Marechal, e com os seus papéis e copa seguiam pela Serra para SP, me escreveu da Serra pedindo a decisão do seu destino, a qual eu peço ao Sr. General do Exército. Do nosso Exército que se compõe de oito Regimentos de tropa regulada neste Continente, apenas há dous juntos, e não só se conservam em grandes distâncias, mas ainda separados cada um deles: a minha opinião era juntarem-se seis Regimentos no Norte do Rio Grande, e dous na fronteira do Rio Pardo.

Também era minha opinião que a defesa deste Continente e cousas maiores da Guerra se tratassem em Conselhos de Guerra, no que dariam seus votos os Chefes Comandantes dos Corpos, e tendo eu dous votos, ficar a decisão em Conselho Geral do Exército ao General dele. Digo Conselho Geral porque pode haver alguns particulares com o General no Rio Grande, e outros particulares comigo no Rio Pardo, segundo a ocorrência dos casos e a necessidade de se resolvê-los na distância de mais de 100 léguas de uma

a outra fronteira, e no papel incluso me explico melhor a este respeito, sendo certo que na distância de mais de 300 léguas daqui a essa Capital, se não pode esperar resolução de V. Ex^a em muitas cousas, e vai também o Plano de defesa que me parece melhor, suposto se não tem aceitado.

Honra-me V. Ex^a com cartas suas e suas ordens, que vai fazendo anos que não recebo, e esta mortificação tenho sofrido com paciência, pelo amor de Deus e do serviço de El Rey nosso Senhor, enquanto ignoro o motivo para tão longo castigo.

Deus guarde a V. Ex^a muitos anos.

P.S.: Se a gente que se promete de Minas e São Paulo forem paisanos, bisonhos, não servirão cá que de acrescentarem a dificuldade de subsistência, como tem feito outras.”

Porto Alegre, 27.04.1777

“Tendo escrito a V. Ex^a por paradas pela Serra na data de 16.03, repito a V. Ex^a a mesma diligência com o que mais ocorria na data de 16 do corrente, agora nada mais há de novo que chegar uma parada do General de SP que creio trazia cartas de V. Ex^a para o Sr. General do Exército, e eu lho remeti.

O General de SP disse ao deste Exército que mandava 30 mil cruzados e 3 mil homens, e o Sr. General do Exército me diz aceitava o dinheiro, e eu que não tenho avisos de nada também me parece que a gente paisana só poderá acrescentar a dificuldade da nossa subsistência.

Da Ilha tenho as notícias que remeto por cópia a V. Ex^a, e já as remeti também ao Sr. General do Exército.

Os Sargentos do Porto José de Almeida e Valério José Alves, com o Sargento de Pernambuco Manuel Franco, fugidos da Ilha e levantados, forçaram o Registro de São Jorge das Lages, sem atenderem ao protesto que lhes fez aquele Comandante, que remeto por cópia, e de tudo aviso ao General de SP, e lhe digo que se aquele Capitão Mor das Lages que lhes franqueou a passagem e as canoas estivesse sujeito a essa jurisdição, em cujo terreno está aquela dita Vila, talvez não sucedesse aquele atentado.

Eu aqui já tenho junto 300 Inferiores e soldados, de que pretendo formar um Corpo de Voluntários para servir nesta Campanha que se espera, e eles o pedem assim, e eu entendo servirão com gosto e com valor, e de tudo dou conta ao Sr. General do Exército, e a darei a V. Ex^a do que for ocorrendo.

Ao Ajudante de Ordens do Marechal do Departamento Manuel Gomes de Atayde, que com o filho daquele e papéis de muita importância e copa

passaram à Serra, como já avisei a V. Ex^a, facultei saírem em direitura a SP e RJ a apresentarem-se com os ditos papéis a V. Ex^a, pelo aprovar assim o Sr. General em chefe, e faço deste mesmo aviso ao General de SP.

Nada mais ocorre que participar a V. Ex^a, cuja vida Deus guarde muitos anos.

P.S.: Neste instante me chega parada da Laguna com a notícia que fiz acrescentar na relação delas, sobre os Espanhóis pretenderem se lhes entreguem aquelas vilas, e como a resposta da Câmara se encosta a esperar resolução do Sr. General do Exército do Sul, eu me não atrevo a responder, porque tenho muito mais receio de desagradar aos meus Generais do que aos Castelhanos.”

Porto Alegre, 08.05.1777

“Estes dias escrevi a V. Ex^a carta com data de 27 do passado, em que me referia às antecedentes, e agora remeto inclusas as do Senhor General do Exército, que como há de dar a V. Ex^a exatas contas, não tenho que acrescentar.

Ele me diz se acautela pela notícia do General Vértiz ter chegado com três mil Infantes e duzentos Dragões a Castilhos, porém sobre o meu detalhe diz-me que as cartas estão dadas, e se há de jogar a mão, daquela sorte Deus queira ajudar-nos.

Creio que o dinheiro estará já na Serra, e eu tenho providenciado a sua condução, e aqui se tem pedido emprestado quinze contos, que pagaram o mês de abril às tropas da Vila de São Pedro e a estas de Porto Alegre, e ainda falta dinheiro para as do Rio Pardo, e estes mercadores não tem mais, e nada se tem pago de farinhas e trigos.

Eu sempre tenho dado as providências que posso como me mandam, e continuarei a trabalhar como devo por servir bem a El Rey nosso Senhor e agradar a V. Ex^a.

O Sr. General em chefe me diz já receber notícias de V. Ex^a, depois de ficarem nas Fortalezas os Oficiais do Cubatão, e que recomenda V. Ex^a uma defesa até o último instante de vida, e que espera façamos a nossa obrigação.

Eu confio em Deus nos dará felicidades e ocasiões em que mostremos a nossa fidelidade.

Deus guarde a V. Ex^a muitos anos.”

Porto Alegre, 05.06.1777

“Suposto tenho dado sempre repetidas contas a V. Ex^a a respeito deste Continente de que sou Governador, e que não tenho merecido há anos uma só resposta a elas, nada poderá cansar o zelo com que me emprego no serviço de El Rey nosso Senhor.

A respeito do sucesso infeliz da Ilha de SC escrevi a V. Ex^a em 18.03, 16.04, e em 27 do dito, e agora só tenho que acrescentar as notícias que me dá um desertor Castelhana daquela Ilha, que remeto no papel incluso.

Eu tenho continuado por providência a mandar algum socorro de munições de boca e de guerra, e algum dinheiro para a vila da Laguna e Santa Anna que se tem conservado até agora, ainda que com perturbação daqueles moradores, que já estão mais sossegados com a chegada do Capitão Cipriano Cardoso e o Tenente Bernardo José Fernandes, que mandei a fazer juntar ali os dispersos ou debandados da Ilha, que com os que aqui tenho passam já de 400 homens, como mostra melhor o mapa incluso, e tenho procurado fardar, armar e disciplinar este Corpo (em cujas diligências voluntariamente me meti), que queria servir-me dele como de Corpo de Voluntários na guerra, e lhe pretendi fazer deles mesmos quatro Tenentes e quatro alferes, que nomiei em nome de S. M., esperando que o Sr. General do Exército o houvesse assim por bem para procurar a aprovação de V. Ex^a, mas nada menos, e sempre S. Ex^a se desculpa que toca a V. Ex^a o resolver, porém isto às vezes é tão arriscado como o tem sido o querer persistir dito Senhor na Vila de São Pedro por opinião sua, contra geral parecer esperando ali o inimigo, mas como o Exército Espanhol retrocedeu de Castilhos, ficou sua opinião melhor, e Deus permita continuarmos destas fortunas.

Tenho dito a V. Ex^a o mais que ocorre, e V. Ex^a se servirá decidir o que lhe parecer justo.

Consta-me chegar à Laguna em 21 do passado o Capitão Cristóvão de Almeida, e suposto ele me não comunicou, eu lhe escrevi já oferecendo-lhe a minha possibilidade na execução das ordens de V. Ex^a.

Repito-me na obediência de V. Ex^a, e peço a Deus guarde a sua importante vida com saúde muitos anos.

P.S.: Hoje chegaram aqui as primeiras duas condutas de dinheiro de São Paulo, cada uma de 12 contos de réis, das quais já fiz marchar para o Rio Grande 40 mil cruzados, e para o Rio Pardo 12 mil cruzados, e aqui ficaram oito esperando as outras duas de que me avisa o General de São Paulo. Chegou hoje também da Serra com o dinheiro o Cabo da Guarda de V. Ex^a, Bernardino Falcão de Gouveia, e V. Ex^a se servirá declarar o seu destino, e no enquanto mando para a Cavalaria de Camilo Maria. Nestas Fronteiras

nada há de novo, nem o Inverno que entra permite movimento de tropas neste Continente.”

Porto Alegre, 16.06.1777

“Com data de 5 do corrente escrevi a V. Ex^a dando-lhe parte do que ocorria, e agora remeto as cartas que me remete o Sr. General do Exército.

Nada há cá de novo, só recolher-se o Coronel Rafael com a sua tropa e Auxiliares do campo 8 mil e tantas vacas e cavalos, sem encontrar partidas por aquelas partes, e como V. Ex^a terá mais exatas notícias, não sou mais extenso.

Contudo, se estes contratadores das carnes ao exército não forem pagos, como esta junta tem representado à dessa capital, não se prevenirá a ruína destes povos e deste continente, assim como da Real Fazenda deste dito Continente.

Estimo como devo a notícia que me comunica o Sr. General em chefe da importante presa que fez o chefe MacDoual na Nau Castelhana Santo Agostinho, de que me manda relação, e desejo se continuem a V. Ex^a muitos gostos e muitas felicidades.

Deus guarde a V. Ex^a muitos anos.”

Vila Nova dos Anjos, 22.06.1777

“Ontem por duas horas da madrugada faleceu o Capitão Comandante desta grande Vila, Antônio Pinto Carneiro, tão de repente que não houve tempo de sacramentar-se, pois tendo na tarde antecedente andado à cavalo comigo a vermos as Lavouras destes Povos, se recolheu ao meu Quartel aonde ceou e conversou com muita saúde até 11 horas da noite, e recolhendo-se à sua casa e cama, se sentiu indisposto por uma hora da noite, dizendo não tinha dor nenhuma, porém uma grande aflição que o sufocou antes das duas, que se supõe ser póstuma que rebentou.

Hoje se lhe fez enterro e funeral, a que concorreu inumerável povo de Índios, chorando a falta dele, que morreu pobre e empenhado por amor dos mesmos Índios.

A falta do dito Capitão Comandante supri interinamente, encarregando o Comando desta República ao Tenente de Infantaria do Regimento de Santos, Felipe Freire dos Santos e Amaral, que pela ausência de alguns meses que tinha ido fora em diligência do Real serviço o dito Capitão, ficou o dito Tenente comandando, e tem dado provas de muita capacidade, honra e desinteresse, de sorte que o Capitão Mor e mais Oficiais em nome dos

seus Povos me requerem os fique comandando o dito Tenente, que já foi encarregado de outros na Capitania de SP, com boa reputação, pelo que o proponho a V. Ex^a para o referido emprego de Comandante destes Povos, com a patente de Capitão agregado ao Regimento de Dragões, a fim de que tenha com que sustentar-se, e possa socorrer alguma necessidade destes miseráveis, e conservar respeito e decência como convém.

Eu tenho dito a V. Ex^a como se tem aumentado esta Vila, que estaria mais se não fossem as inquietações do Continente, cujos trabalhos se suprem com estas gentes, de sorte que no serviço do Exército estão mais de 300 Índios desta Vila empregados, além de maior número em diferentes partes.

Eu acabo agora de fazer segundo Colégio, para recolher 50 meninas, pois a experiência me tem mostrado que só os 50 meninos recolhidos a um ano sabem falar Português e a doutrina Cristã, e muitos ler, e escrever e contar; e todo o gasto destes Colégios, de casas, de vestir e comer, é do rendimento da sua grande Estância que lhe formei há anos para o comum, ou Câmara dos ditos Índios, sem despesa da Fazenda Real, e tenho esperanças de fazê-los gentes civilizadas, continuando na execução das Reais ordens e das de V. Ex^a, não pretendendo eu neste mundo prêmio algum por este trabalho, em que me meti contra a geral opinião de muitos, a quem vou respondendo com os fatos contrários a ela, que a experiência tem mostrado.

Há oito dias vim a esta Vila, e por estes três volto a Porto Alegre.

É o que se me oferece participar a V. Ex^a, cuja importante vida guarde Deus muitos anos.

P.S.: O Tenente Felipe Freire que eu proponho a V. Ex^a para Comandante e Diretor desta Vila, não é constrangido a aceitar, e me diz que se V. Ex^a for servido fazê-lo, quer mandar vir de SP para cá sua mulher.

Em segundo lugar proponho a V. Ex^a o Capitão de Dragões Domingos Thomás de Lima, Oficial já pesado e honrado; em terceiro lugar proponho a V. Ex^a o Capitão de Infantaria da Ilha, aqui destacado, Antônio Mrz. Couto e Crasto, Oficial honrado e inteligente.”

Porto Alegre, 13.08.1777

“Há meses que tem faltado as remessas de dinheiro para pagamento e gastos indispensáveis deste Exército, pelo que vai sofrendo considerável ruína este Continente, e há anos que me faltam as cartas e ordens de V. Ex^a, tendo eu sucessivamente dado conta a V. Ex^a do que cá ocorre, e do que se necessita.

Ultimamente soube por alguns mascates desta Vila a tristíssima notícia do falecimento do Augustíssimo Senhor Rey Dom José I de Portugal, e esperando mais de um mês pela ordem de V. Ex^a para as exéquias, me diz o Sr. General do Exército que V. Ex^a o avisa, mas que lhe não ordena faça demonstrações públicas; a vista de que eu como Governador e como fiel vassalo, fiz o que me ditou o meu grande sentimento.

Nada mais ocorre digno de por na respeitável presença de V. Ex^a, a cujas ordens fico.

Deus guarde a V. Ex^a muitos anos.”